



Saúde: a decadência



Carlos Cortes
Presidente do
Conselho Regional
do Centro da Ordem
dos Médicos

Aárea da Saúde tem assumido uma trajetória decadente que não tem tido mais expressão na opinião pública devido à eficiente campanha de artifícios mediáticos desenvolvida pelo Ministério da Saúde. O objetivo tem sido desviar as atenções dos verdadeiros problemas sofridos nos serviços de saúde.

A Saúde não é hoje aquela que é divulgada pelos gabinetes de comunicação do Ministério da Saúde, mas é aquela, bem diferente, conhecida dos profissionais de saúde e dos doentes.

O quadro conjuntural não tem ajudado e as imposições da troika obrigaram a uma visão económica e financeira restritiva de toda a sociedade, incluindo a área da Saúde. Além disso, é hoje reconhecida e denunciada a má prestação do Ministério da Saúde que tem tomado decisões gravosas, prejudicando o Serviço Nacional de Saúde e os Doentes, e desconsiderando o papel dos profissionais de saúde no seu esforço para a sustentabilidade do sistema. Nos últimos tempos, o Ministério tem demonstrado toda a sua inabilidade, tomando decisões desprovidas de critérios técnicos sérios e completamente desadequadas à realidade do país.

A título de exemplo, a recente Port. 112/2014 obriga os Médicos de Família a exercerem atividades de outras especialidades médicas na área da Medicina do Trabalho, ultrapassando competências que não são as suas e sobrecregendo ainda mais os profissionais dos cuidados de saúde primários, área que o próprio Ministério reconhece deficitária em termos de recursos humanos. Pior ainda é a última decisão da Entidade Reguladora da Saúde, que impõe a marcação imediata de consultas de agudos, prejudicando o correto atendimento das consultas já programadas. Mais uma vez, recu-

sando-se ouvir a Ordem dos Médicos, o Ministério prejudica deliberadamente os bons cuidados aos doentes. Na passada sexta-feira, em conferência de imprensa, a Ordem dos Médicos soube elencar, perfeitamente, os graves problemas que são vividos nos hospitais e nos centros de saúde e soube evidenciar os prejudiciais efeitos sobre a prestação dos cuidados de saúde e sobre os doentes.

No "Memorando de Exigências - Impedir a destruição do SNS e defender a qualidade da Medicina e os Doentes" foi traçado um quadro negro da Saúde e apresentado um conjunto de propostas capazes de inverter o atual panorama.

Além disso, a Ordem dos Médicos irá denunciar pública e semanalmente todas as insuficiências das unidades de saúde, recusando-se, assim, aceitar a vergonhosa "Lei da Rolha" que o Ministério está a tentar impor a todos os profissionais de saúde. ▶

“

O Ministério tem demonstrado toda a sua inabilidade, tomando decisões desprovidas de critérios técnicos sérios e completamente desadequadas à realidade do país